

# Psicologia Judiciária

CEJ - 2016

## A Audição da Criança

Rute Agulhas (rsgas@iscte.pt)  
Joana Alexandre (joana.alexandre@iscte.pt)  
Angela Rodrigues (ampnr@iscte-iul.pt)



**ISCTE IUL**  
Instituto Universitário de Lisboa

**CIS IUL**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
E INTERVENÇÃO SOCIAL  
Instituto Universitário de Lisboa





# O que sabemos sobre a audição de crianças?

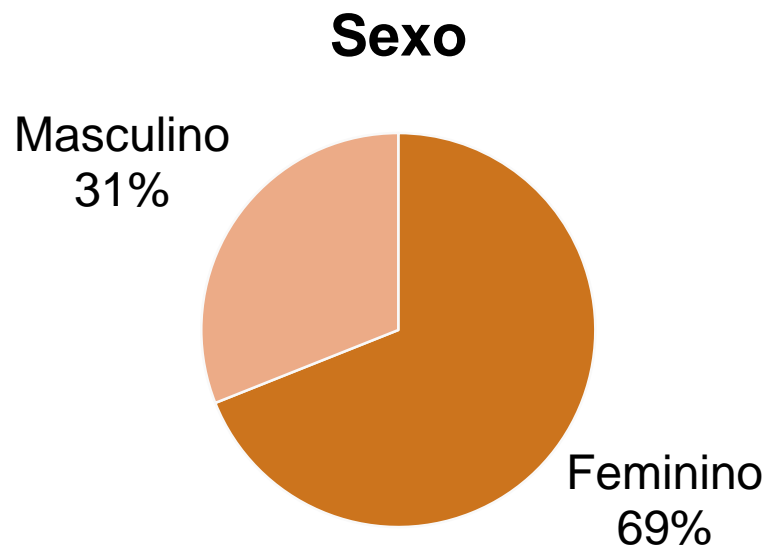
- Participação num inquérito online – janeiro/fevereiro, 2016

*Avaliação de necessidades*

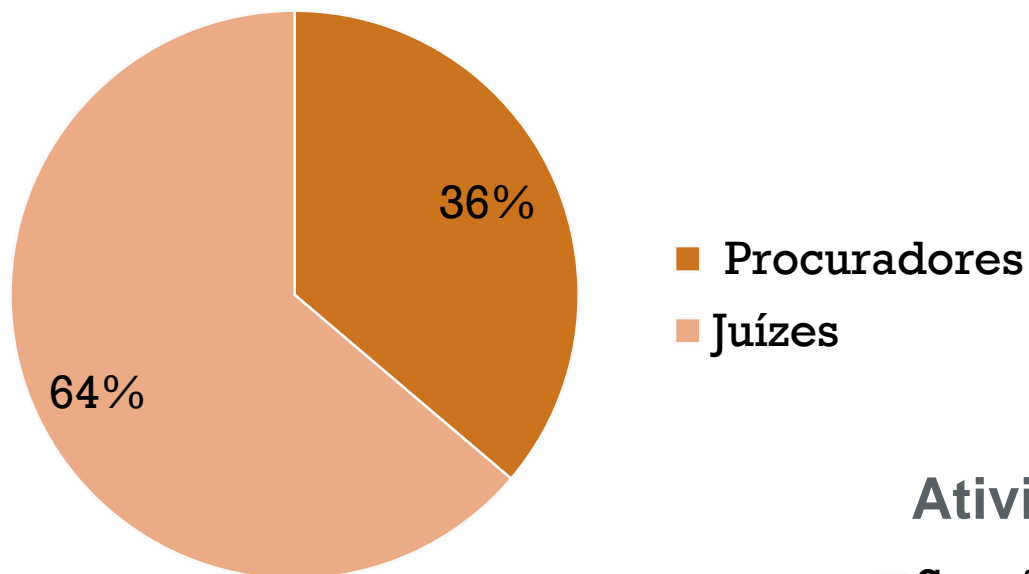


## Amostra

- Idade: dos 30 aos 60 anos ( $M = 46,2$ )
- Anos de experiência: 5 meses a superior a 30 anos
- Abrange concelhos de Norte a Sul de Portugal, incluindo ilhas

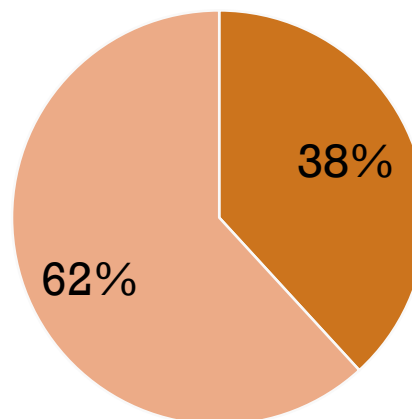


## + Atividade profissional como:



## Atividade profissional:

- Secção genérica
- tribunal de família e menores



## Principais necessidades sentidas

- Dificuldades aquando da realização da entrevista:
  - Com crianças em idade pré-escolar, devido à dificuldade destas se expressarem e em compreender o processo.
  - Com adolescentes, devido a comportamentos de oposição e desinteresse.
- Dificuldades ao nível da comunicação com as crianças/adolescentes - Necessidade de conhecer técnicas facilitadoras neste processo
- A questão da entrevista surge como uma questão importante – momentos (ex., abertura e fecho) e objetivos em cada momento – ainda que não de forma consensual.



## O que influencia o relato?

- Variáveis do *Setting*
- Variáveis da criança
- Variáveis do entrevistador
- Características da entrevista

# Variáveis do *Setting*



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA  
3.<sup>a</sup> SECÇÃO DE FAMÍLIA E MENORES DO BARREIRO

## **ESPAÇO PARA AUDIÇÃO DE CRIANÇAS** **DESCRIÇÃO DO ESPAÇO E DOS MATERIAIS QUE DEVEM ESTAR DISPONÍVEIS**

### **ESPAÇO**

Deve ser um espaço informal, privado e tranquilo, que seja capaz de transmitir à criança segurança e confiança.

Deve conter poucos elementos de distração e algum material facilitador de comunicação para crianças mais novas.

### **COR DA SALA**

Devem ser usadas cores suavizantes (*e.g.* alfazema claro ou verde água)

### **INTERVENIENTES**

Os intervenientes no espaço da audição devem ser em número reduzido e não devem usar trajo profissional.



## MATERIAIS

O espaço deve conter os seguintes materiais e equipamentos:








EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	EXEMPLO
<b>Mesa com cadeiras do mesmo tamanho</b>	
<b>Folhas de papel</b>	





<b>Lápis de carvão, borracha e afia-lápis</b>	
<b>Lápis de cor</b>	
<b>Canetas de cor</b>	
<b>Plasticina</b>	
<b>Família de madeira articulada (origem populacional <del>caucasóide</del> e negróide)</b>	
<b>Fantoches de dedo (família)</b>	
<b>Legos</b>	



<b>Blocos de madeira</b>	
<b>Puzzle do corpo humano (masculino e feminino)</b>	
<b>Sistema de arrumação de brinquedos</b>	
<b>Carros de brincar</b>	
<b>Animais domésticos e selvagens</b>	



# Variáveis da criança

## Primeira infância



### 2 – 3 anos e meio

- Vocabulário ainda muito limitado.
- Frases com cerca de duas palavras.
- Erros de sub-extensão (e.g., chamar chapéu apenas ao seu chapéu) e de sobre-extensão (e.g., chamar árvores a todas as plantas).
- Concreticidade (incapacidade em pensar de forma abstrata).
- Egocentrismo (incapacidade de ver a situação do ponto de vista do outro).
- Centração (incapacidade em explorar todos os aspetos de um estímulo).
- Incapacidade de pensar em transformações.
- Irreversibilidade (ausência do conceito de conservação).



# Variáveis da criança

## Idade pré-escolar



### 3 - 4 anos

- Compreensão de diferentes perspetivas.
- Diferenciam a vida mental do mundo real.
- Capacidade em atribuir diferentes estados mentais aos outros.
- Capacidade curta em manter a atenção.



# Variáveis da criança

## Idade pré-escolar (cont.)



### 4 - 6 anos

- Distinção entre verdade e mentira/não verdade.
- Maior cooperação com terceiros.
- Estabelecimento de relações causais.
- Maior capacidade em compreender e controlar as suas emoções, bem como em falar sobre elas.
- Maior capacidade em responder a questões abertas  
(e.g., ‘o que fizeste hoje?’)



# Variáveis da criança

## Idade pré-escolar (cont.)



### Memória

- Declínio mnésico mais acentuado ao longo do tempo.
- Maior fixação em acontecimentos centrais do episódio a recordar.
- Menor atenção a detalhes periféricos.
- Melhor desempenho em tarefas de reconhecimento do que de evocação.
- Maior risco de sugestionamento.
- Dificuldade em monitorizar a fonte das suas memórias.  
(presenciaram ou foi-lhes relatado?)



# Variáveis da criança

## Idade pré-escolar (cont.)



### 5 anos

- Compreendem bem os termos ‘nunca’, ‘sempre’ e ‘algumas vezes’.
- Dificuldade em compreender o conceito de ‘mais’ (maior quantidade).
  - É preferível utilizar ‘mais de uma vez’.

### **Normalmente não conseguem relatar:**

- Todas as cores ou nomear todas as partes do corpo.
- Quantas vezes ocorreu o evento.
- Relatar com precisão eventos sequenciais ou dizer quando o evento ocorreu (noção temporal limitada).



## Variáveis da criança

### Idade pré-escolar (cont.)



- Dificuldade em conceptualizar acontecimentos complexos, em identificar relações, em reconhecer sentimentos, em atribuir intenções e em relatar recordações de forma verbal.
- Tendem a responder negativamente quando se introduzem pronomes, tais como 'alguém' ou 'algo'.
- Tendem a confundir os termos 'entre' e 'dentro'.





# Variáveis da criança

## Idade escolar

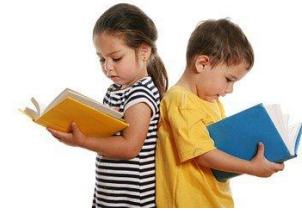


- Vocabulário mais rico e diversificado.
- Evocação livre equiparável à dos adultos.
- Capacidade em avaliar comportamentos com base em conceitos morais (certos comportamentos são vistos como negativos e inibidos)
- Valorizam fatores sociais como a rejeição dos pares (medo de rejeição).
- Capacidade em compreender o conceito de sugestionabilidade.
- Medo e ansiedade conduzem à evocação de menos detalhes.



# Variáveis da criança

## Idade escolar (cont.)



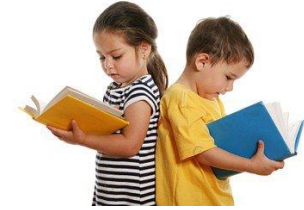
### Capacidade de:

- Identificar o nome completo, idades e membros da família.
- Nomear cores e as partes do corpo.
- Fornecer maior quantidade de detalhes do tipo de contacto abusivo.
- Identificar o dia e hora (surge aos 7/8 anos de idade).
- Fornecer detalhes idiossincráticos: conversas, sabores, cheiros, etc.
- Identificar a frequência relativa dos eventos (e.g., diariamente).
- Identificar a idade à data de início e término dos eventos.
- Relatar sintomas (físicos , comportamentais, emocionais, sociais).



# Variáveis da criança

## Idade escolar (cont.)



**Podem não ser capazes de relatar ou compreender:**

- Datas exatas dos eventos numa sequência correta, mesmo que crónica.
- Precisão do tempo em que surgiram os sintomas.
- Conceitos mais abstratos, relações de tempo, velocidade, tamanho, distância e duração.



## Variáveis da criança

### Mentira ou Fantasia?

- O número de falsas alegações intencionais realizadas por iniciativa da criança é muito baixo.
- Apesar de na idade pré-escolar a fronteira entre realidade e fantasia ser vaga, os maus tratos/abuso sexual são uma fantasia atípica.
- As fantasias das crianças tendem a ser positivas, centrando-se na resolução de problemas e na compensação afetiva.
- Adolescentes: possuem capacidade cognitiva que permite uma falsa alegação; mas o seu desejo e necessidade de identificação com o grupo de pares diminui a probabilidade desta situação.



# Variáveis da criança

## Trauma

- Descrito no DSM- V (2013) - PTSD

A – Exposição a evento traumático (ex., maus-tratos)

B – Um ou mais dos seguintes sintomas intrusivos:

Memórias perturbadoras recorrentes involuntárias e intrusivas

Sonhos perturbadores recorrentes

Reações dissociativas (ex., flashbacks)

Distress psicológico intenso ou prolongado, se exposto a pistas internas ou externas

Reações fisiológicas intensas a pistas internas ou externas

C - Evitamento persistente ou esforços para evitar memórias, pensamentos ou sentimentos perturbadores

# Variáveis da criança

## Trauma

### CRITÉRIO D

#### Adolescentes/crianças >6 anos

Alterações negativas na cognição e no humor associadas ao evento traumático agravadas ou iniciadas (2 ou mais dos seguintes):

1. Não se recorda de um aspeto importante do evento traumático;
2. Crenças ou expectativas negativas exageradas e persistentes acerca de si próprio, dos outros ou do mundo;
3. Cognições distorcidas e persistentes acerca das causas do acontecimento traumático, que conduz a criança a sentir culpa ou raiva dos outros;
4. Estado emocional persistentemente negativo;
6. Sentimentos de estar desligado, alienado dos outros;
7. Incapacidade de experienciar emoções positivas.

#### Crianças < 6 anos

Alterações significativas na ativação e reatividade associadas ao evento traumático, com início ou agravamento após o evento traumático (2 ou mais dos seguintes):

1. Comportamento irritável e explosões de raiva (ex., expressas através de agressão verbal ou física; birras extremas)
2. Hipervigilância
3. Resposta exagerada de sobressalto
4. Problemas de concentração
5. Distúrbio de sono



# Variáveis da criança

## Trauma

### CRITÉRIO E

#### Adolescentes/crianças >6 anos

Alterações significativas na ativação e reatividade associadas ao evento traumático, com início ou agravamento após o evento traumático (evidenciado por 2 ou mais):

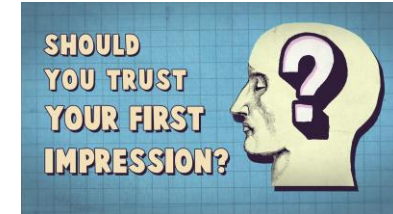
1. Comportamento irritável e explosões de raiva (ex., agressão verbal ou física contra pessoas ou objetivos).
  2. Comportamento imprudente ou autodestrutivo.
  3. Hipervigilância
- etc

#### Crianças < 6 anos

A perturbação é causa sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no relacionamento com os pais, irmãos, colegas ou outros cuidadores .

# Variáveis do entrevistador

## Formar impressões sobre os outros



Quantidade de erro na avaliação da informação em contextos de interação social:

A informação pode ser:

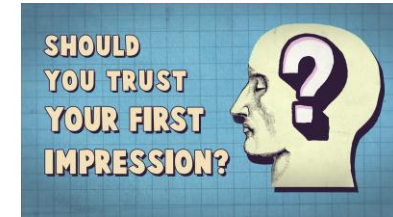
- Omitida: a criança tem défices cognitivos, ou tenta projetar uma imagem acerca de si própria (ex., culturalmente relevante).
- Redundante: em situações menos claras a acumulação de informação leva a uma perceção de maior certeza: tendência para fazer muitas perguntas e perguntas redundantes.
  - A informação redundante contribui para a rigidificação das expectativas e para o finalizar prematuro da recolha de informação.





# Variáveis do entrevistador

## Formar impressões sobre os outros



Quantidade de erro na avaliação da informação:

- Limitação cognitiva para integrar grandes quantidades de informação (Faust, 1986)



# Variáveis do entrevistador

## Formar impressões sobre os outros



- O que fazemos habitualmente?
  - Recorremos a um conjunto de **heurísticas** – Pistas que nos ajudam a organizar e a simplificar a informação disponível com base numa quantidade menor de informação; usadas de forma muitas vezes inconsciente.



# Variáveis do entrevistador

## Formar impressões sobre os outros



### ■ Erros/enviesamentos e heurísticas

- **Enviesamento confirmatório:** após uma primeira impressão a tendência é para procurar e reter informação de forma seletiva, coerente com a impressão já construída.
  - **Confiança excessiva** – Risco: desvalorizar aspetos que não correspondem às nossas expectativas.
- **Correlações ilusórias** – associarmos dois aspetos ou atribuímos causalidade a algo que não tem relação
- **Heurísticas da representatividade** – o comportamento da criança numa dada ocasião é considerado representativo do seu comportamento em geral.
- **Heurística da disponibilidade** - são excessivamente influenciadas por outros fatores como a recordação seletiva de acontecimentos/casos anteriores.

Wood & Garven (2000) sugerem uma distinção entre:

**a) Entrevista *imprópria*:** Uso de técnicas ineficazes e arriscadas

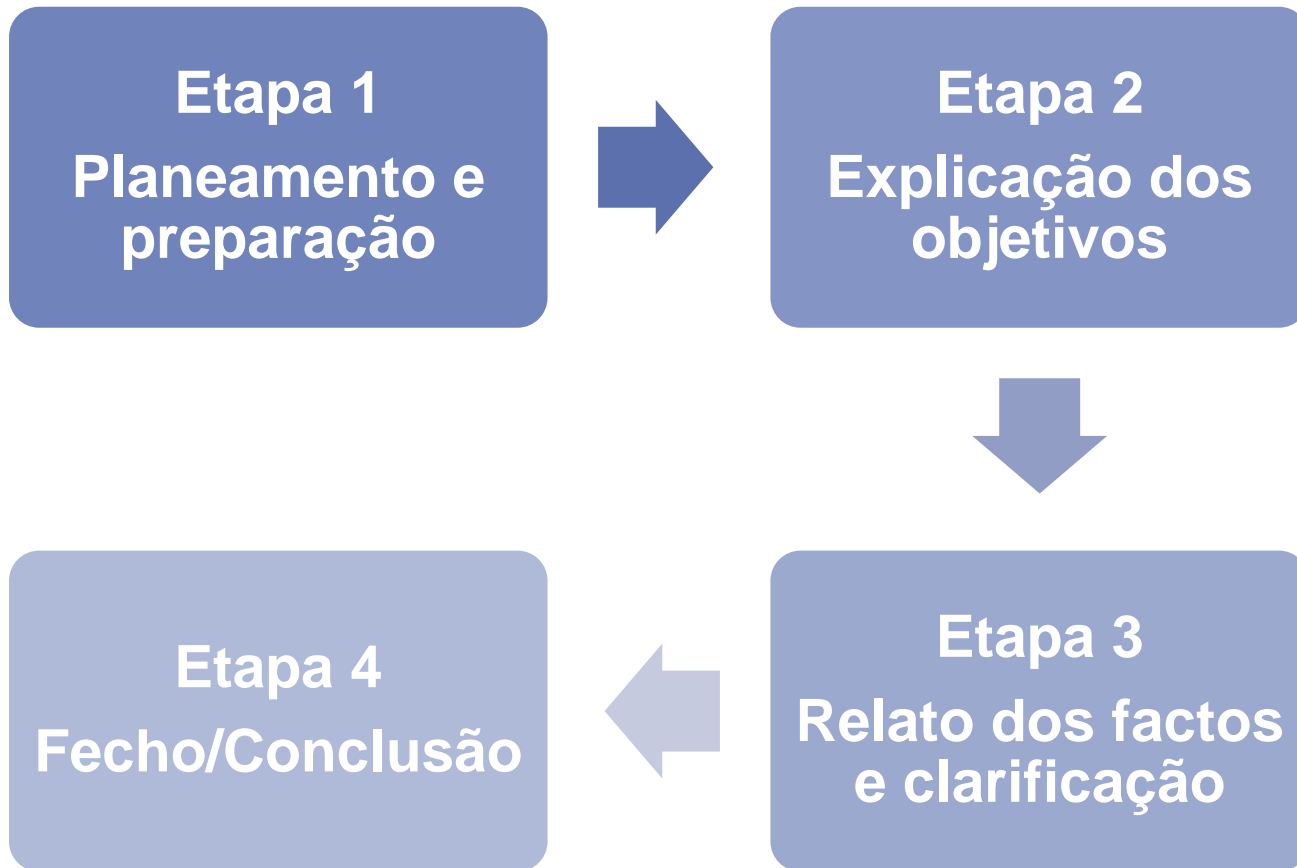
- uso de reforços (punições ou recompensas)
- influência social
- questões sugestivas
- remover a criança da experiência direta

**b) Entrevista *desastrada*:** Dificuldade na utilização de técnicas de entrevista recomendadas

Os entrevistadores devem ter experiência de trabalho com crianças, treino prévio de entrevista ou aconselhamento, capacidade para estabelecer uma relação empática com crianças e supervisão.



## Variáveis da entrevista



# Variáveis da entrevista

## Etapa 1 – Planeamento e preparação

- Recolha de informações (e.g., leitura de peças processuais)
- Organização do ambiente físico
- Estabelecimento de primeiro contacto  
(personalização e gestão de empatia)





# Variáveis da entrevista

## Etapa 2 – Explicação dos objetivos

- Descrever os fundamentos do processo
- Explicar os objetivos
- Clarificar os procedimentos (e.g., gravação)
- Explicar as limitações à confidencialidade
- Clarificar que a criança pode dizer que não se lembra ou que não sabe uma resposta. Que não deve tentar adivinhar a resposta. Deve dizer se não perceber as perguntas.



## Variáveis da entrevista

### **Etapas 3 – Relato dos factos**

- Com recurso a temas neutros, avaliar a noção de tempo e espaço, assim como a distinção entre a verdade/não verdade.
- Questionar sobre informação demográfica para avaliar a capacidade de memória, forma como narra eventos e a noção de tempo.
- Incentivar a recordação livre (evitar perguntas diretas).
- Não exercer pressão, respeitando os silêncios.





## Variáveis da entrevista

### **Etapa 3 – Relato dos factos (cont.)**

- Com crianças mais novas devem utilizar-se tempos verbais simples e no presente, bem como nomes concretos (e.g., cão em vez de animal).
- O jogo simbólico permite superar algumas limitações verbais em crianças mais pequenas.
- Aos adolescentes pode ser pedido que acedam mentalmente ao ambiente no qual ocorreu o evento, recordando-se de sons, cheiros, sentimentos...



## Variáveis da entrevista

### Etapa 3 – Clarificação

- Pretende-se preencher lacunas que foram deixadas durante o relato livre.
- Utilização de questões diretivas, fechadas ou múltiplas.
- Utilizar as mesmas palavras proferidas pela criança (especialmente para crianças de idade pré-escolar), sem introdução de termos novos.



# Variáveis da entrevista

## Tipo de Questões

### 1. Abertas

- Encorajam a narrativa e a recordação livre

*‘Conta-me porque estás aqui hoje’*

*‘Conta-me tudo o que aconteceu desde o início’*

- Complementadas com pistas:

*‘O que aconteceu a seguir?’*

*‘E depois, o que aconteceu?’*

*‘Disseste que X aconteceu. Conta-me mais sobre X’*

Efeito provocado → maior quantidade de informação fornecida



# Variáveis da entrevista

## Tipo de Questões

### 2. Fechadas

- Conduzem a respostas de uma ou duas palavras.
- Podem incluir questões com resposta múltipla ou de resposta sim/não.

*‘Isso aconteceu na sala ou no quarto?’*

Efeito provocado → Limitam a resposta e inibem o relato espontâneo



# Variáveis da entrevista

## Tipo de Questões

### 3. Múltiplas

- Diversas questões colocadas em simultâneo

*‘Como é que tu ficas mais à vontade? Qual é a melhor forma?’*

Efeito provocado → Confundem a criança ao que está a ser perguntado

### 4. Diretas

- Para confirmar ou clarificar uma informação dada pela criança. Retomar logo que possível as questões abertas.

*‘Contaste que o avô te mexeu, podes explicar-me como?’*



# Variáveis da entrevista

## Tipo de Questões

### 5. Coercivas

- Pressionar a criança para dizer algo

*‘Se me contares o que aconteceu, depois podes esquecer e já não tens que falar nisso’*

*‘Podemos ir embora, mas só depois de me contares o que fez a mãe’*

### 6. Sugestivas

- Introduzem informação que a criança não deu.

*‘O teu pai tocou no teu pipi, não tocou?’*

Efeito provocado → Conduzem a um determinado tipo de respostas



## Variáveis da entrevista

### Etapa 4 – Fecho/Conclusão

- Resumir o relato da criança
- Permitir que a criança possa corrigir, alterar ou acrescentar algo
- Dar espaço para a criança colocar questões
- Terminar com um tema neutro/positivo



## Variáveis da entrevista

### Técnicas facilitadoras na comunicação

#### ■ **Clarificação** (habitualmente em forma de questão)

*Clarificação do significado idiossincrático*

Exemplo:

Adolescente – “*Estou traumatizado*”

Juíz – “*O que é para ti estar traumatizado?*”

Adolescente – “*Mas você não sabe o que é estar traumatizado?*”

Juíz – “*O que eu acho que é estar traumatizado pode ser diferente daquilo que tu achas, por isso gostava que tu me dissesses o que é para ti estar traumatizado*”





# Variáveis da entrevista

## Técnicas facilitadoras

### ■ Paráfrase

#### Definição

Dizer por outras palavras o conteúdo da mensagem da criança.

#### Objetivos

- Ajudar a criança a focar-se no conteúdo da sua mensagem.
- A paráfrase transmite à criança que está a ser ouvida e compreendida.



# Variáveis da entrevista

## Técnicas facilitadoras

### ■ Paráfrase

Criança – “*Não sei, não me consigo lembrar dessas coisas todas*”

Profissional – “*Estás a dizer-me que não te lembras, mas vá, faz um esforço, ou te lembras ou não te lembras*”

**Ou**

Profissional – “*Percebo que para ti seja difícil recordar tudo o que se passou contigo*”



# Variáveis da entrevista

## Técnicas facilitadoras

### ■ Immediaticidade

Resposta verbal que descreve algo que está a acontecer *aqui e agora*, na situação de audição.

Immediaticidade de sentimentos – “imagino que te possas sentir desconfortável por estares aqui a falar novamente sobre isto”

Immediaticidade de comportamentos – “reparo que quando te faço uma pergunta mais ligada a....tu comesças a baixar o teu olhar..”



# **Protocolo de Entrevista (Penal)**

**Exemplo**

**(Pastas)**



# Protocolo de entrevista

## RERP

- A. Dinâmicas familiares prévias à separação parental
- B. O processo de separação
- C. Dinâmica familiar após o processo de separação/divórcio

*O que aconteceu depois dos pais se separarem?*

*Contactos com ambos os progenitores: Com quem ficaste/foste viver e porquê? Gostavas que tivesse sido diferente? De que forma? O que mudarias?*

*Como é em casa de cada um dos pais? O que gostas mais/menos e porquê? O que gostavas que fosse diferente? Se pudesses mudar o que tu quisesses, o que mudarias?*



# Protocolo de entrevista

## RERP

### D. Expectativas

O que gostavas que acontecesse no futuro? Existe alguma coisa que tenhas medo que aconteça? O quê? Porquê?

Qual seria a melhor/pior coisa que poderia acontecer na tua vida?



## Sugestões de referências

- APA (2013). *Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- González, M. (2015) Cuando los Padres se separam: Alternativas de custodia para los hijos (guía pratica). Madrid: Biblioteca Nueva
- Kellogg, N. (2011). Interviewing Children and Adolescents. In C. Jenny. *Child Abuse and Neglect: Diagnosis, Treatment and Evidence* (pp. 41-50). Elsevier.
- Klemfuss, J. & Ceci, S. (2012). Legal and psychological perspectives on children's competence to testify in court. *Developmental Review*, 32, 268-286.
- Montesinos, I. & Checa, M. (2010). Evaluación psicológica en el contexto forense. In M. Checa. *Manual Práctico de Psiquiatria Forense*. Barcelona: Elsevier Masson.
- Paulo, R., Albuquerque, P., & Bull, R. (2014). Entrevista de crianças e adolescentes em contexto policial e forense: Uma perspectiva do desenvolvimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 23(3), 623-631.
- Robinson, J. (2015). The experience of the child witness: Legal and psychological issues. *International Journal of Law and Psychiatry*, 42-43, 168-176.
- Thakkar, M., Jaffw, A., & Linden, R. (2015). Guidelines for conducting a victim sensitive interview. *Journal of Child Sexual Abuse*, 24, 717-730.



Rute Agulhas ([rsgas@iscte.pt](mailto:rsgas@iscte.pt))

Joana Alexandre ([joana.alexandre@iscte.pt](mailto:joana.alexandre@iscte.pt))

Ângela Rodrigues ([ampnr@iscte-iul.pt](mailto:ampnr@iscte-iul.pt))

